

# **REPRESENTAÇÃO DA ESCOLA PRIMÁRIA NA IMPRENSA – 1930 - 1970**

*Cleidiane de Carvalho Pereira (Bolsista do PIBIC/CNPQ), Antônio de Pádua Carvalho Lopes (orientador Depto. de Fundamentos da Educação – (CCE/UFPI).*

---

## **INTRODUÇÃO**

A presente pesquisa teve como objetivo investigar a escolarização da sociedade no período de 1930 a 1970, pois compreender o conhecimento nos remete a perceber que ele é historicamente construído e que nós somos responsáveis por essa construção. Diante disso, a nossa investigação teve o anseio de colaborar com a História do Estado do Piauí, em especial, o campo da educação, pois para compreender o presente é necessário analisar o passado e é por isso que a nossa pesquisa torna-se tão importante, pois além de compreender a história educacional percebemos outros campos da história não só do Piauí mais de todo o Brasil.

## **METODOLOGIA**

Esta pesquisa se estabelece no campo da História Social da Educação, desempenhando uma abordagem histórico-sociológica do objeto analisado. Atualmente, percebe-se ainda a necessidade de mais pesquisas nessa área, pois como demonstra Félix (1998, p. 27) —[...] ao perguntar no presente pelo passado, a história tenta responder a inquietude da busca do sentido de nossa vida individual e da coletividade”. Nesse sentido, a pesquisa é de natureza qualitativa, pois “tal abordagem além de ser uma opção do investigador, justifica-se, sobretudo, por ser uma forma adequada para entender a natureza de um fenômeno social”. (RICHARDSON, 2008, p.79).. A pesquisa teve as seguintes etapas: Pesquisa em documentos não-oficiais do período de 1930-1970, pesquisa em fontes hemerográficas, digitalização das imagens da documentação e leitura e análise do material coletado.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Aparecendo vinculada ao desenvolvimento do estado e a necessidade de apaziguar a população a educação é tomada como tema de debate na imprensa. A criação de escolas, os resultados da ação da escolar, os discursos em solenidades de formatura, as listas de aprovações, os chamados de matrículas são alguns dos modos com os quais a educação é apresentada na imprensa.

### **4.1 A Imprensa no Piauí**

O primeiro jornal criado no Estado apareceu no ano de 1832. Segundo Pinheiro (1973) “muitos afirmavam que o primeiro jornal totalmente piauiense foi o Telegrafo de 1839, no qual foi impresso em Caxias em combate ao Visconde de Parnaíba, mas depois de melhores averiguações percebeu-se que foi o Piauiense”. Em seguida, Costa (1974) afirmou que “o Correio da Assembléia de 1835 teria sido o primeiro jornal do estado, mais depois de várias pesquisas, pode se observar que o primeiro jornal do Piauí foi O Piauiense”, ou seja, o primeiro periódico publicado na Província em Oeiras no dia 15 de agosto de 1832, com isso, essa data também marca o aparecimento da imprensa piauiense).

#### **4.2 Importância dos Jornais como Fonte de Pesquisa para a História da Educação.**

Pensar na educação a partir dos acervos encontrados na imprensa é um trabalho difícil, pois o acervo bibliográfico disponível para a consulta é escasso e basicamente descritivo. A imprensa piauiense tem servido, sobretudo, como fonte de informações para estudos históricos, culturais, educacionais, políticos e sociais. No Piauí a escassez de fontes provoca uma manipulação excessiva do acervo, principalmente dos jornais do século XIX, no qual acarreta em um processo mais rápido deterioração dos exemplares, enfatizando que muitos deles são indisponíveis para a pesquisa pelo seu estado de conservação.

Os discursos relacionados à educação, muitas vezes aparece atrelado a outros problemas sociais. Por exemplo, no dia 08/01/1961, p. 03. Ano: XI (j. n) - Carta ao Prof. A. Tito filho assinala “A todos que lutam pela educação de seus filhos”, no qual comentam sobre a falta de professores, nesta carta apresenta a voz de um pai que busca uma educação melhor aos seus filhos, no qual pede ajuda aos governantes em prol de uma educação melhor, discorre também do esforço dos professores primários para exercer seu trabalho da melhor forma possível.

As propagandas naquela época também se destacavam um exemplo disso, era a propaganda do Colégio Des. Antônio Costa, no qual enfatizava além da localização do estabelecimento, o nome dos diretores e os cursos que eram ofertados, neste caso, era: curso Ginásial, o exame de admissão, e a escola industrial e primária, apresentada também os turnos dos quais eram oferecidos os ensinamentos e a sua qualidade comprovado em estatísticas, dando uma porcentagem de 90% de aprovações dos alunos nos exames e o slogan da instituição era “é o estabelecimento que ensina o moço a amar a Deus, o trabalho e a cultura, através do exemplo de edificantes dos seus diretores”.

Com isso, o ensino passou de ser apenas informativo, trouxe uma nova temática, valorizando aspectos moral e espiritual, a técnica verbal de ensinar foi alterada, o mestre passou a utilizar o método psico-genético voltado para a pesquisa, e o educando passou de mero receptor do conhecimento para ter uma atitude ativa. A psicologia teve uma grande contribuição nesta renovação, a questão do ensino integral entrou em vigor, contribuindo o trinômio: Lar, escola e comunidade, assim, o professor passou a ter mais responsabilidades, surgindo assim o orientador educacional. Naquela época, os professores eram tachados de três tipos: o vocacional, o mercenário e o dirigido.

O professor vocacional é aquele que exerce o magistério por vocação. É austero e não era carrasco, mas sim autêntico e não fantoche. Conhece os traços psicológicos do educando e gostava de ensinar. O professor mercenário é um ente apático, indiferente, moralmente débil. Preocupa-se somente com o que ganha no final do mês. O exercício da profissão é encarado sob um aspecto comercial. Casa aula é um estado de frustração. É o eterno professor “bonzinho” que não se preocupa com o aproveitamento do aluno. Passava quinze minutos fazendo a chamada. Antes de fazer a chamada, havia tomado um cafezinho, e, entre um cigarro e outro, um ligeiro, bate-papo com outro colega do mesmo time. Quando começava a aula, a sineta tocava e exclamava para a classe: \_ Bom pessoal, não foi possível da a aula hoje. Estava resolvendo “uns assuntos”. O assunto de hoje será tratado amanhã. E o ciclo vicioso continuava.

O professor dirigido é o mais pernicioso. Atenta, inclusive contra a soberania nacional. Exercia o magistério para influenciar e dirigir a conduta de seus alunos contra as organizações sociais constituídas. Usam a subliminação do subconsciente- método empregado sob a orientação de Hitler, na Alemanha. o professor dirigido pode desintegrar a sociedade, com princípios estranhos a nossa formação. ( Jornal o Dia, O ensino. O professor. Responsabilidades e Problemas . Prof. Cássy Távora Ramos Filho, p. 03)

## CONCLUSÕES

A pesquisa procurou reconhecer as continuidades e discontinuidades na historia da formação da rede escolar piauiense, através dos debates realizados na imprensa periódica local. Assim, o tema que estamos focalizando requer compreender os debates acerca da escola piauiense, influenciado pelos acontecimentos ocorridos no Brasil no mesmo período, pois a educação é objeto de luta dos grupos sociais interessados em sua constituição. Além de reproduzir a sociedade a educação produz novas dimensões dessa sociedade. Cada geração transmite através da educação, os elementos fundamentais para a manutenção da estabilidade e transformação das coletividades humanas. Ainda que o trabalho apresente algumas dificuldades em torno do recorte histórico (1800-1970), por ser extenso, entendemos que a longa duração foi o modo adequado de percebemos o que nos interessava compreender: os debates sobre educação e a constituição da rede escolar piauiense.

## REFERÊNCIAS

- COSTA, F. A. Pereira. **Cronologia histórica do estado do Piauí**. Teresina: Artenova, 1974.
- FÉLIX, Loiva Otero. **História e memória**: a problemática da pesquisa. Passo Fundo: Ediupf, 1998.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. -11 reimp. São Paulo;Atlas, 2008.
- PINHEIRO FILHO, Celso. **História da imprensa no Piauí**. Teresina: COMEPI, 1972.
- RICHARDSON, Roberto J. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.